

TERAPIAS COMPLEMENTARES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS

ADDITIONAL THERAPIES USED IN CHILDREN TREATMENT

Bárbara Bernadete de Oliveira Brito¹

Luiza Tarsila do Vale Pereira²

Ruth Santiago Duarte³

Taynara Abreu Alexandre⁴

Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia⁵

Milena Nunes Alves de Sousa⁶

RESUMO: Introdução: As terapias complementares envolvem abordagens capazes de contemplar o desfecho de mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias resolutivas, com ênfase na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o seu entorno social e ambiental. Objetivo: Investigar, por meio da literatura científica, as terapias complementares usadas no tratamento de crianças. Metodologia: Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com busca virtual na Biblioteca Regional de Medicina. Ressalta-se que os Descritores Controlados em Ciências da Saúde utilizados foram terapias complementares e crianças. A seleção dos artigos foi definida pelos critérios de inclusão. Inicialmente foram encontrados vinte e cinco publicações, contudo, apenas sete se enquadraram nos critérios. Resultados: De acordo com as publicações selecionadas percebeu-se a seguinte categorização e enfoque: 1) ludoterapia (28%; n=2), 2) outras práticas alternativas de cuidado (57%; n=4) e 3) uso de tecnologia como terapia complementar (14%; n=1). Conclusão: Com base nos estudos apresentados, outras práticas alternativas de cuidado como benzimento, fitoterapia, homeopatia massagem, Reiki e outros foram as mais evidenciadas na literatura. No mais, há evidências de que as terapias

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP. Email: barbarabernadete_fj@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP. Email: luizatarsila@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP. Email: ruthdrt@gmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP. Email: taynaraabreu@gmail.com.

⁵ Graduada em Medicina. Mestranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil. Coordenadora e docente do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil e docente na Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-SP, Brasil. Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB e nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

complementares contribuem, sobremaneira, para a terapêutica de crianças, mas não se deve dispensar o auxílio da medicina convencional.

Palavras-chaves: Terapia; Terapias Complementares; Crianças.

ABSTRACT: Introduction: Complementary therapies involve approaches able to contemplate the outcome of natural mechanisms of disease prevention, promotion and recovery of health by means of resolving technologies, with an emphasis on welcoming listening, the therapeutic relationship and the integration of human beings with their social environment and environmental. **Objective:** To investigate, through scientific literature, complementary therapies used in the treatment of children. **Methodology:** Integrative Literature Review (ILR) with virtual searching the Regional Library of Medicine. It is noteworthy that the Controlled Health Sciences Descriptors used were complementary therapies and children. The selection of articles was defined by the inclusion criteria. Initially found twenty-five publications, however, only seven fulfilled the criteria. **Results:** According to the selected publications found herself came the following categorization and approach: 1) play therapy (28%; n = 2), 2) alternative care practices (57%; n = 4) and 3) use technology as complementary treatment (14%; n = 1). **Conclusion:** Based on the presented studies, other alternative healthcare of practice of blessing, herbal medicine, homeopathy massage, Reiki and others were the most prevalent in the literature. For the rest, there is evidence that complementary therapies contribute greatly to therapy of children, but it should not dispense with the aid of conventional medicine.

Key words: Therapies; Complementary Therapies; Children.

INTRODUÇÃO

Além dos tratamentos farmacológicos utilizados para terapêutica de sintomatologias específica a cada agravo, terapias complementares e alternativas são indicadas por profissionais de saúde e buscadas pelos pacientes. “Intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso visam reduzir o sofrimento relacionado e/ou acentuado pela dor, e promover a qualidade de vida nas diferentes fases do tratamento clínico usual” (ROLIM; JÚNIOR; GRANER, 2010, p. 345).

Definem-se como intervenções terapêuticas complementares: técnicas que não substituem os tratamentos convencionais prescritos (medicamentoso), mas são utilizadas de forma concomitante. No entanto, pacientes que buscam intervenções alternativas [...] substituem algum tratamento proposto pela medicina convencional por outro procedimento que não integra a terapêutica original (BARNES *et al.*, 2008 *apud* ROLIM; JÚNIOR; GRANER, 2010, p. 1).

As terapias complementares envolvem abordagens estimulantes dos mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias resolutivas, com ênfase na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o seu entorno ambiental e social. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (BRASIL, 2015).

Citando-se a ludoterapia, como prática complementar, percebe-se que é comumente destinada às crianças, e está baseada no brincar como forma de ajudar os pequenos a resolver situações ou dificuldades (HOMEM, 2009, p. 21). Define-se a ludoterapia como:

“[...] uma relação interpessoal dinâmica entre a criança e um terapeuta treinado em ludoterapia que providencia a esta um conjunto variado de brinquedos e uma relação terapêutica segura de forma que possa expressar e explorar plenamente o seu self (sentimentos, pensamentos, experiências, comportamentos) através do seu meio natural de comunicação: o brincar [...]” (LANDRETH, 2002, p.16 apud HOMEM, 2006, p. 21).

A medicina tradicional chinesa é também um importante tratamento complementar comumente buscado pela população. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a mesma refere-se ao total de conhecimento técnico e procedimentos baseado nas teorias, usado para a manutenção da saúde, como também para a prevenção, diagnose e tratamento de doenças físicas e mentais. A medicina tradicional chinesa, de acordo com Ana Rita Vieira de Novaes, autora do Manual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS “possui como abordagens terapêuticas as plantas medicinais e os fitoterápicos, a dietoterapia, a meditação, as técnicas de massagens, as práticas corporais e mentais e a acupuntura” (ESPÍRITO SANTO, 2013, p. 16).

Diante do exposto, busca-se identificar as terapias complementares utilizadas no tratamento de crianças. A partir disso, pode-se ressaltar a importância da prática terapêutica alternativa como forma de aumentar a eficácia do tratamento de doenças, levando em consideração sua atuação complementar no campo da medicina.

MÉTODO

O estudo compreendeu uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), tendo como base a temática Terapias Complementares em Crianças. Entende-se Revisão Integrativa como...

[...] é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema

investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (GALVÃO; SILVEIRA; MENDES, 2008, p. 758).

Conforme os autores, a RIL é dividida em seis fases. A primeira fase caracteriza-se pela identificação do tema e pergunta norteadora, devendo ser elaborada de forma clara e objetiva. Na segunda etapa são estabelecidos os critérios de amostragem, os quais são importantes para confiabilidade. Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão deve-se realizar a coleta de dados e em seguida a categorização dos estudos. Essa etapa tem como importância organizar as informações coletadas para formar um banco de dados que serve com uma via de fácil acesso. A quarta fase consiste em uma avaliação rigorosa de cada estudo selecionado. A discussão dos resultados deve ser realizada na quinta etapa. Para finalizar, a sexta fase compreende na apresentação da mesma, a qual possibilita uma visão crítica em relação ao assunto.

Considerando a exposição conceitual, etapas e partindo do tema terapias complementares para o alívio do sofrimento de pacientes, surgiu como problema de pesquisa: quais as terapias complementares utilizadas no tratamento de crianças?

A seleção dos artigos foi elencada a partir da definição dos critérios de inclusão como: somente textos online na íntegra, publicação compreendendo os anos de 2010 a 2015, idioma português e inglês. Inicialmente foram encontrados vinte e cinco publicações, contudo, apenas sete se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Ressalta-se que os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a identificação dos artigos foram terapias complementares e crianças. A busca virtual teve como foco a Base de Dados (BD) Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), a qual concentra informações sobre várias bases de dados, como as utilizadas na seleção dos estudos: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para melhor realização e organização dos artigos selecionados, foi feito fichamento, sintetizando dados como: título do artigo, autor(es)/ano, periódico, base

de dados, objetivos, resultados e conclusões. Após esta fase, houve a análise do conteúdo para se fazer a categorização dos estudos, definindo-se três grupos: 1) Ludoterapia; 2) Outras práticas alternativas de cuidado; e 3) Uso de tecnologia como terapia complementar.

RESULTADOS

A partir da amostra, constatou-se que 100% (n=7) das publicações estavam no idioma português. Conforme o quadro 1, verifica-se que a maioria estava disponível na base de dados do LILACS (57,14%; n=4), publicados em sete periódicos diferentes e, na maioria, nos anos de 2013 (28,57%; n=2) e 2010 (28,57%; n=2).

Quadro 01: Caracterização quanto aos autores, ano, título, periódico e base de dados.

Autores/ Ano	Título	Periódico	BD
Silva; Sousa; Sant'Anna (2014)	Práticas de cuidado empregadas no tratamento de crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	LILACS
Ramada; Almeida; Cunha (2013)	Toque terapêutico: influência nos parâmetros vitais de recém nascidos.	Einstein (São Paulo)	LILACS
Maia; Ribeiro; Borba (2011)	Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança.	Rev. esc. enferm. USP	SCIELO
Fernandes <i>et al.</i> (2010)	Recursos de informática na terapia fonoaudiologia de crianças do espectro autístico.	Pro Fono	SCIELO
Rodrigues; Sei; Arruda (2013)	Ludoterapia de criança com Síndrome de Asperger: estudo de caso.	Paidéia (Ribeirão Preto)	SCIELO

Aguiar Júnior, Costa (2011)	O uso da medicina alternativa ou complementar em crianças com dermatite atópica	An Bras Dermatol.	LILACS
Genti; Robles; Grosseman (2010)	Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário	Ciênc. saúde coletiva	LILACS

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

A ludoterapia foi apontada em 29% (n=2) das publicações, 57% (n=4) relacionaram-se as práticas alternativas de cuidado (proteção contra chuva e sereno, repouso, alimentação saudável, uso de ervas medicinais; a fitoterapia; utilização do toque terapêutico; benzimento, simpatias, xaropes caseiros, homeopatia, tratamento espiritual/parapsicológico, massagem e Reiki) e 14% (n=1) contemplou o uso da tecnologia computacional.

Quadro 02: Caracterização quanto às abordagens temáticas.

Categoria 1 - Ludoterapia	
Autores/ Ano	Objetivos
Maia; Ribeiro; Borba (2011)	Compreender como ocorre a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico como instrumento de intervenção de enfermagem.
Rodrigues; Sei; Arruda (2013)	Discutir o processo psicoterapêutico de um menino de 12 anos de idade com Síndrome de Asperger, um transtorno global do desenvolvimento, atendido em um ambulatório de psicoterapia de um hospital público.
Categoria 2 - Outras práticas alternativas de cuidado	
Autores/ Ano	Objetivos
Silva; Sousa; Sant'Anna (2014)	Identificar práticas alternativas de cuidado utilizadas por familiares de crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose (ILTB) sob tratamento preventivo com isoniazida (TPI) na comunidade da Rocinha, município do Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
Ramada; Almeida; Cunha (2013)	Comparar os parâmetros vitais apresentados por recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal antes e após o toque terapêutico.

Aguiar Júnior; Costa (2011)	Investigar a prevalência da fitoterapia (uso banhos e chás) por pacientes pediátricos com dermatite atópica no Hospital Universitário de Brasília, no período de março de 2007 a dezembro de 2008.
Genti; Robles; Grosseman (2010)	Avaliar a utilização de terapias complementares (TC) por mães em seus filhos
Categoria 3 - Uso de tecnologia	
Autores/ Ano	Objetivos
Fernandes <i>et al.</i> (2010)	Verificar a interferência do uso de computadores e programas específicos na terapia fonoaudiológica de crianças autistas em seu perfil comunicativo e desempenho sócio-cognitivo.

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Analisando-se o estudo, é possível perceber que as terapias complementares citadas atingem o público infantil com algum agravo em sua saúde. De acordo com as produções, há o uso de diversos tipos de terapias complementares com o objetivo de reduzir o sofrimento dos pacientes, além de promover uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

Dentre as crianças assistidas pelo uso das terapias complementares, levando em consideração o estudo, estão: crianças com espectro autístico, crianças com síndrome de Asperge, crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose, recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal, crianças com dermatite atópica e crianças internadas em um hospital universitário, nas quais as mães das mesmas utilizaram diversas terapias complementares.

DISCUSSÃO

Ao se considerar o objetivo do estudo, observou-se mediante a análise dos artigos selecionados, que a utilização de terapias complementares é comum em crianças, especialmente naquelas portadoras de algum agravo. Notoriamente, ao se

comparar os resultados obtidos pelos mesmos, é possível perceber que a eficácia das terapias complementares se sobrepõe a não eficácia.

Losier *et al.* (2005); Spiegelblatt *et al.* (1994) e Yatsugafu (2006) citam que as práticas de terapias complementares são, em sua maioria, baseadas na fé em determinada terapia, sucesso do uso das mesmas em pessoas próximas, utilização como complemento da terapia convencional ou na circunstância de insatisfação da mesma, além de sugestão médica. Por outro lado, os principais motivos para a não utilização de terapias complementares são: receio de efeitos colaterais advindos da aplicação dessas técnicas, não confiabilidade na terapia, tratamentos realizados por não médicos, insucesso das mesmas no tratamento de doenças.

Por conseguinte, os resultados permitiram a formulação de três categorias relacionadas ao uso de terapias complementares. A ludoterapia elencada como uma categoria abordou o uso do brinquedo como instrumento de terapia e suas vantagens englobando os enfermeiros e os pacientes, além do *setting* terapêutico e da caixa lúdica como tratamento complementar para crianças com síndrome de Asperger (RODRIGUES; SEI; ARRUDA, 2013; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011).

A utilização do brinquedo como instrumento terapêutico é recomendada como conteúdo obrigatório na grade curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem. A ludoterapia frente aos profissionais de saúde permite aproximá-los à criança, de modo que seja estabelecido um vínculo, empatia e posterior relação de confiança. Os enfermeiros são beneficiados pela vivência no preparo das crianças para os procedimentos cirúrgicos, como diminuição da ansiedade, recuperação do autocontrole e redução de respostas emocionais negativas. Assim, revelam que é valorizando o brinquedo terapêutico como instrumento de intervenção de enfermagem que a enfermeira passa a utilizá-lo e, assim, abre-se para uma nova forma de cuidar da criança e família (MAIA; RIBEIRO; BORBA; 2011).

Ainda, considerando o caso de um paciente com Síndrome de Asperger, um transtorno global do desenvolvimento, com menor grau de prejuízo da fala e do desenvolvimento cognitivo em comparação ao autismo infantil (RODRIGUES; SEI; ARRUDA, 2013), os recursos terapêuticos utilizados foram o *setting* terapêutico e a caixa lúdica, modificados e flexibilizados para atender às peculiaridades da criança, já que esta apresentava resistência a boa convivência com sua terapeuta.

A caixa lúdica é um símbolo de representação do mundo interno do paciente que a utiliza. A técnica possibilita que a criança exponha suas fantasias, angústias, defesas psíquicas e outros sentimentos por meio de objetos presentes na caixa, além de desenhos e brincadeiras. O setting é a soma de todos os procedimentos que organizam, normatizam e possibilitam o processo psicanalítico (ZIMERMAN, 1999).

Consoante ao uso de práticas alternativas de cuidado reconheceu-se alguns tipos de terapias complementares que se enquadravam nessa categoria. Listam-se o toque terapêutico, relacionado a recém-nascidos, a fitoterapia, em crianças com dermatite atópica, e o uso de diversas terapias complementares por mães em seus filhos internados em um hospital universitário (SILVA; SOUSA; SANT'ANNA, 2014; RAMADA; ALMEIDA; CUNHA, 2013; AGUIAR JÚNIOR, COSTA, 2011; GENTI; ROBLES; GROSSEMAN, 2010).

O toque terapêutico atua em conjunto com o tratamento tradicional e deve ser realizado correspondentemente ao plano de terapia proposto pelos profissionais de saúde. Relacionado às comprovações científicas, esse método complementar atua na diminuição da dor, do estresse e na indução ao relaxamento do paciente. “A literatura aponta, ainda, a ação do toque terapêutico na melhora da resposta do paciente a tratamentos, incluindo a cicatrização de lesões e o aumento dos níveis de hemoglobina em pacientes oncológicos, mesmo durante a quimioterapia, entre outros” (RAMADA; ALMEIDA; CUNHA, 2013, p. 423-4).

A medicina alternativa complementar foi usada similarmente no que se refere ao tratamento de crianças com dermatite atópica fato esse que tem se mostrado bastante relevante dado o principal meio alternativo utilizado, a fitoterapia, que é comumente empregado pela população em geral em diversas situações, aplicando como instrumento terapêutico o uso de banhos e chás. Vale ressaltar que a utilização desses recursos não foi eficaz, havendo assim um regresso no tratamento à coceira em cerca de 80% dos usuários (AGUIAR JÚNIOR, COSTA, 2011).

Ao se avaliar a utilização de terapias complementares por mães de crianças internadas em um hospital universitário, a prevalência de uso de terapias complementares foi 87,6%. Dentre as utilizadas destacaram-se o benzimento, simpatias, remédios/xaropes caseiros, oração/promessa, homeopatia, tratamento

espiritual/parapsicológico, mistura de substâncias desconhecidas/garrafada, massagem e Reiki. Houve percepção de melhora na maioria dos casos e relato de dois casos de efeitos adversos. A prevalência do uso de terapias complementares foi alta, sendo os chás a terapia mais utilizada e tratando-se das ervas medicinais, as mais utilizadas foram erva-doce, camomila e hortelã (GENTIL; ROBLES; GROSSEMAN, 2010).

A terceira e última categoria enumerada, está associada ao uso da tecnologia como uma terapia complementar, a fim de que em conjunto com o tratamento convencional, obtenha-se um resultado satisfatório quanto a sua utilização (FERNANDES *et al.*, 2010). Conforme os autores, o uso de tratamento complementar é evidenciado em diversas instâncias, uma delas engloba crianças autistas que têm a informática como ferramenta terapêutica em conjunto com a fonoaudiologia. Perante a aplicação, constataram-se evoluções como: mediação, foco de interesse, criação de situações de desafio, competição e colaboração, sendo de fundamental importância a ajuda do terapeuta nesse processo, colaborando positivamente para um trabalho produtivo.

Apesar de se reconhecer o uso de terapias complementares como beneficiadoras do tratamento de doenças e o crescimento do emprego das mesmas especialmente em crianças, sua utilização não possui 100% de eficácia.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos apresentados, outras práticas alternativas de cuidado como benzimento, fitoterapia, homeopatia massagem, Reiki e outros foram as mais evidenciadas na literatura, contudo, a ludoterapia e de tecnologias computacionais também foram ressaltadas. No mais, pôde-se concluir que a terapia complementar é fundamental para a contribuição da evolução do estado de saúde de alguns pacientes, contudo, não dispensa a necessidade da medicina convencional, já que não possui 100% de resolutividade.

Conforme a maioria dos artigos, o uso da terapia complementar atrelado ao tratamento convencional está associado a uma melhora significativa na redução de sintomas dos agravos presentes nas crianças inclusas no estudo. Porém, em uma pequena parte da análise, não se comprovou êxito no uso das terapias complementares no tratamento de algumas doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR JUNIOR, N. R.; COSTA, I. M. C. O uso da medicina alternativa ou complementar em crianças com dermatite atópica. **An. Bras. Dermatol.**, v. 86, n. 1, p. 167-8, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php>. Acesso em: 06 maio 2015.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de Práticas Integrativas e Complementares**. Espírito Santo: SES, 2013. Disponível em: <http://www.saude.es.gov.br/download/SESA_MANUAL_PIC_VERSAO_FINAL.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015.

FERNANDES, F. D. M. *et al.* Recursos de informática na terapia fonoaudiológica de crianças do espectro autístico. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, v. 22, n. 4, p. 415-20, 2010.

GENTIL, L. B.; ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1293-9, 2010.

GRANER, K. M.; COSTA JUNIOR, A. L.; ROLIM, G. S. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. **Temas psicol.** [online], v.18, n. 2, p. 345-55, 2010.

HOMEM, C.. A ludoterapia e a importância do brincar: reflexões de uma educadora de infância. **Cadernos de Educação de Infância**, n. 88, p. 21-4, 2009.

LOSIER, A.; TAYLOR, B.; FERNANDEZ, C. V. Use of alternative therapies by patients presenting to a pediatric emergency department. **J Emerg Med.**, v. 28, n. 3, p. 267-71, 2005.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 45, n. 4, p. 839-46, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.a; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**[online], v. 17, n. 4, 2008.

RAMADA, N. C. O.; ALMEIDA, F. A.; CUNHA, M. L. R. Toque terapêutico: influência nos parâmetros vitais de recém-nascidos. **Einstein** (São Paulo), v. 11, n. 4, p. 421-5, 2013.

RODRIGUES, F. P. H.; SEI, M. B.; ARRUDA, S. L. S. Ludoterapia de Criança com Síndrome de Asperger: Estudo de Caso. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, p. 121-7, 2013.

SILVA, A. R.; SOUSA, A. I.; COUTO, C. S. Práticas de cuidado empregadas no tratamento de crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose. ***Epidemiol. Serv. Saúde***, v. 23, n. 3, p. 547-52, 2014.

SPIGELBLATT, L.; LAINE-AMMARA, G.; PLESS, I. B.; GUYVER, A. The use of alternative medicine by children. ***Pediatrics***, v. 94, p. 811-4, 1994.

YATSUGAFU, C. T. **Utilização de recursos terapêuticos não-convencionais em crianças que frequentam o Hospital Universitário/Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo de caso.** Monografia (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Pediatria. Florianópolis (SC): UFSC, 2006.